

Acesso Prematuro de Crianças Até 10 anos de Idade a Tecnologia¹

Priscila Helena dos Santos Schalken²

Ana Karoline Barbosa³

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.

RESUMO

A presente pesquisa traz o estudo dos contextos que acarretaram o presente uso da tecnologia pelas crianças desde muito cedo. Por meio do uso de um levantamento teórico de pesquisas relevantes e pesquisa realizada com 86 pais ou responsáveis de crianças de até 10 anos de idade, pôde-se ter a confirmação da massificação de conteúdos acessados por crianças de até 10 anos de idade, sem uma devida supervisão parental e as suas devidas consequências para o indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Crianças; Comunicação; Responsáveis; Supervisão.

CORPO DO TEXTO

Com o desenvolvimento histórico, cultural e tecnológico, a sociedade se adequa ao contexto à sua volta, se tornando diferentes de geração em geração, sendo o aspecto tecnológico de grande contribuição para aspectos como a facilidade de interação social e comunicação, e na resolução de problemas que surgem no cotidiano (Poscente, 2008). Porém, assim como todas as invenções, há desvantagens em seu uso quando mal usufruído, sendo uma delas o uso precoce e desenfreado por crianças e suas consequências no menor (Medeiros, 2023)

Portanto, o principal objetivo desta pesquisa é compreender os contextos atuais de acesso das crianças à tecnologia, bem como as possíveis consequências que essa conjuntura poderia gerar tanto no meio social quanto no indivíduo.

Para obter os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho em que conterà referências de conceitos já trabalhados por pesquisadores em seus trabalhos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Cultura e Internet, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: prischalken@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Publicitária (Estácio do Pará), Especialista em Novas Mídias (Estácio), Mestre em Comunicação (UFPA). Doutoranda bolsista CAPES no Programa de pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: pesquisadora.karolbarbosa@gmail.com.

fundamentados, e, também, estarei coletando e analisando dados por meio da divulgação de formulário online com perguntas destinadas a responsáveis de crianças de até 10 anos de idade para o complemento e comprovação das afirmações que foram feitas.

O desenvolvimento do ser humano na história trouxe várias conquistas para o seu aperfeiçoamento segundo o seu meio social, histórico e cultural, como pode ser observado pela criação da moeda, do papel, do rádio, entre outros, sendo todas elas de grande contribuição para o processo de comunicação entre si, favorecendo, com o passar do tempo, a diversidade de formas possíveis de interagir com outros indivíduos, “cada uma delas ocupando o seu devido lugar na manutenção da estrutura social em que vivemos, desde a Revolução Industrial”, afirmado pelo professor da Columbia Law School, Tim Wu (2012).

Por meio do fenômeno da Globalização, movimento marcado pelas novas tecnologias da comunicação nas quais proporcionaram o acesso instantâneo de informações e a conteúdos de entretenimento originados de diferentes partes do mundo (Biernatzki, 2000), o acesso a tecnologia tem se tornado algo cada vez mais acessível, principalmente nos chamados Países Desenvolvidos, que possuem um alto nível de industrialização. Tal acesso se torna presente no cotidiano da população tendo como controle somente o próprio usuário, sendo ele adulto ou criança. Como pode ser comprovado em pesquisa realizada em 2022 pelo Instituto de Pesquisa do Hospital Infantil de Alberta e as Universidades de Calgary, ambas do Canadá, e College Dublin, na Alemanha, afirma que a média diária de tempo que crianças passam em frente às telas aumentou em 50% desde 2020, podendo ocasionar prejuízos distintos dependendo da sua idade na infância, afirma a Neurologista Pediátrica Tamiris Mariano.

Com o passar dos anos, tal tecnologia e a criação de novos aparelhos e suas inovações se tornaram cada vez mais presentes no cotidiano e mais acessíveis, o que foi criando um quadro do chamado “Dependência Tecnológica” presente entre os cidadãos. Segundo a psiquiatra Silva (2022), esse termo se refere “à preocupação excessiva e impulso no uso e, também, o mal proveito podendo trazer problemas no seu dia-a-dia, em aspectos como a vida profissional, vida afetiva e a vida social.”

Um aspecto que veio a impulsionar e andar lado-a-lado com o avanço tecnológico tem sido a “sede” dos humanos por atitudes, lugares e até mesmo aparelhos que vão lhe permitir uma economia de tempo, algo mais rápido.

Nossa ânsia pela velocidade ficou tão intensa que nos dispomos a sacrificar coisas extraordinárias para satisfazê-la. Descobri que a velocidade é uma característica definidora da nossa época - que o que estamos vivendo não é simplesmente o drama do momento, mas a revolução do mais-rápido-já (Poscente, 2008, p. 14).

Como consequência dessa obsessão e necessidade da realização de atividades de maneira rápida, cria-se um ciclo vicioso, caracterizado pela apresentação de conteúdos simples e de curta duração, que chamam a atenção e instiga a procura de novos conteúdos com o mesmo formato, desenvolvendo-se um vício com base em uma ideia de recompensa imediata.

Por meio de pesquisa realizada durante o estudo do tema tratado foram apresentadas 8 perguntas através do formulário online disponível do período de 14 até 15 de dezembro de 2023 e 7 até 14 de março de 2024 para 86 pais e responsáveis de crianças de até 10 anos de idade acerca de aspectos relacionados. O formulário teve como resposta de uma de suas perguntas acerca da idade em que as crianças começaram a ter o acesso a internet e telas em geral sendo 3 anos a idade mais respondida com 13 respostas e 4 anos com 12 respostas e as idades, evidenciando a precocidade na utilização da tecnologia e seus mecanismos.

Por meio do formulário também pôde-se comprovar a excessividade e a presença marcante da tecnologia na vida das crianças da atualidade que, em sua maioria segundo as respostas, passam entre 2 até 4 horas (total de 38 respostas dentre esses horários) utilizando a internet e telas, desconsiderando as outras respostas que, apesar de poucas, chegaram até 10 horas de uso.

Tal situação, como consequência, se torna uma bagagem e estímulo para a criança, que observa esse meio desde muito cedo e sente o desejo de estar incluída nele principalmente pela observação da rotina dos pais ou familiares presentes em seu cotidiano, como Brito (2018) afirma.

As competências cognitivas e funcionais até aos 6 anos ainda estão em fase de desenvolvimento, e por isso os pais desempenham aqui um papel crucial na promoção do uso seguro e apropriado das tecnologias (Brito, 2018, p. 40).

Sendo assim, é importante que haja a conscientização da criança quando ela já possuir uma idade adequada para compreender e o monitoramento realizado pelos responsáveis acerca do conteúdo e tempo de acesso exercido pela criança.

Sem o costume da observação direta do uso da internet, há a possibilidade de ter a sua disposição qualquer tipo de conteúdo oferecido na internet, incluindo os seus perigos como

cyberbullying, golpes, compartilhamento de dados e vírus, possíveis de se tornarem vítimas por não terem conhecimento adequado, tornando-se assim, de suma importância a conscientização da sociedade como um todo, com o objetivo de se compartilhar esse aprendizado.

Para Mustard (2009), os ambientes são muito importantes nos primeiros anos de desenvolvimento do indivíduo em quesitos de saúde tanto físico como mental, podendo afetar em seu comportamento e personalidade. Levando isso em consideração, é muito importante o gerenciamento e escolha sábia do que será oferecido aos menores tendo em consideração as suas consequências que poderão surtir efeitos em vários aspectos.

Tal introdução ao mundo tecnológico pode acabar afetando e até mesmo retrocedendo o processo da aprendizagem da linguagem na criança, como Passos (2021) afirma em sua pesquisa:

A linguagem surge por meio de interações e trocas sociais. Com o advento da tecnologia as telas entraram na vida das pessoas muito precocemente. Esta exposição a mídias digitais vem sendo relacionada a um atraso de linguagem em crianças (Passos, 2021).

Por conseguinte, é necessário a apresentação de atividades saudáveis às crianças para auxiliar no seu crescimento cognitivo e neurológico, excluindo consequências que poderiam ser acarretadas pelo uso excessivo de telas, sendo uma delas o exercício de brincadeiras ao ar livre e com outras crianças (Passos, 2011).

Portanto, esse estudo proporcionou uma reflexão acerca do uso precoce e excessivo em que crianças de até 10 anos de idades estão sujeitas, sendo esse cenário acarretado por meio de contextos desenvolvidos no decorrer dos anos, culturas e costumes, levando em consideração também em que a presente situação poderia ocasionar no futuro, seja para as próprias crianças como para a sociedade em geral. A pesquisa teve seu objetivo principal finalizado com sucesso ao trazer uma coletânea de conceitos presentes em estudos anteriores e, também, o resultado de formulário divulgado ao evidenciar as problemáticas de tal realidade como o decréscimo no desenvolvimento comunicacional e cognitivo do indivíduo.

Tal pesquisa se torna de suma importância para a reflexão da atual realidade e suas consequências e, também para a compreensão de aspectos comunicativos e a evolução das interações da sociedade entre si durante os anos.

REFERÊNCIAS

BIERNATZKI, Willians. Globalização da comunicação. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 19, p. 46-65, 2000. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i19p46-65. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36938>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRITO, Rita. Estilo parental e mediação do uso de tecnologias por crianças até 6 anos. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 21–46, 2018.

MEDEIROS, Taísa. Cada vez mais crianças brasileiras se conectam à internet antes dos 6 anos, diz pesquisa. **CNN Brasil**, Brasília, 25 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/cada-vez-mais-criancas-brasileiras-se-conectam-a-internet-antes-dos-6-anos-diz-pesquisa/#:~:text=O%20acesso%20C3%A0%20internet%20C3%A9,os%20seis%20anos%20de%20vida>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MUSTARD JF. Early Human Development – Equity from the Start – Latin America. **Rev Latino Am Cienc Soc Niñez**, v. 7, n. 2, p. 639-80, 2009.

PASSOS, Tawanna Pereira. **Uso de telas na infância: revisão bibliográfica sobre riscos e prejuízos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico**. Trabalho de Conclusão de Curso – (Bacharelado em Fonoaudiologia). Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

POSCENTE, Vince. **A Era da Velocidade: Aprendendo a prosperar em um universo mais-rápido-já**. [s.l.]: DVS Editora, 2004.

SETZER, Valdemar W. Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos. Instituto de Matemática e Estatística da USP, dez. 2008.

SILVA, Ana Beatriz. **DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA**. 2022. [s.l.]: PodPeople – Ana Beatriz Barbosa, 10 fev. 2022. 1 vídeo (8 min. 33 s) Disponível em: <https://youtu.be/ygu3Z1rtyXs?si=2nWBvPot0LNyEAPb>. Acesso em: 1 dez 2023.

TEMPO de tela de crianças aumentou 50% desde 2020. **Crescer**, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/criancas/saude/noticia/2022/11/tempo-de-tela-de-criancas-aumentou-50percent-desde-2020.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2023.

WU, Tim. **Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google**. [s.l.]: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.